



CBH-SANTO ANTÔNIO/MG
Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Santo Antônio

1 **PLENÁRIO DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SANTO ANTÔNIO**
2 **Ata da 34ª Reunião Ordinária, realizada em 05 de novembro de 2013.**

3
4 Em cinco de novembro de 2013, reuniu-se o Plenário do Comitê da Bacia
5 Hidrográfica do Rio Santo Antônio, no auditório da Secretaria Municipal de Meio
6 Ambiente de Itabira – MG. Compareceram os seguintes conselheiros titulares e
7 suplentes: **Mauro Ferreira, Fábio Pinheiro, Stefani Matos, Júlio Gomes, Nissan**
8 **Pinto – representantes do poder público estadual; Isabela Caçado, Vânia**
9 **Machado, Rita Quintão, José Eduardo Guerra, Ruderson Carvalho, Leandro**
10 **Rabelo, Claudney Alvarenga, Ramon Oliveira, Sandro Silva, Ézio Morais –**
11 **representantes do poder público municipal; Toniel Senra, Rander Tostes,**
12 **Waner Arruda, Murilo Machado, Leonardo Castro, Rosimélia Siqueira, Fábio**
13 **Alves, Franciane Assis, Vanessa Alves – representantes dos usuários; Flávia**
14 **Pantuzza, Tereza Silveira, Rafael Souza, Felipe Pedro, Carlos Cruz, Paulo**
15 **Machado, Eunice Machado, Élson Reis, Maria da Conceição Andrade, Simone**
16 **Pasko, Patrícia Thomaz, Flávia Barroso – representantes da sociedade civil.**
17 Assuntos em Pauta: 1) **ABERTURA.** O Presidente Sr. Felipe Pedro abriu a 34ª
18 reunião ordinária do Plenário do CBH Santo Antônio e o primeiro secretário, Sandro
19 Silva fez a leitura do expediente e das deliberações do dia. 2) **DELIBERAÇÕES. 2.1)**
20 **APRESENTAÇÃO E APROVAÇÃO DA NOVA LOGOMARCA DO COMITÊ DA**
21 **BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SANTO ANTÔNIO.** Felipe Pedro (Sindicato
22 **Metabase)** diz que a nova logomarca é uma proposta que a empresa de
23 comunicação Prefácio, que trabalha para Agência IBIO, fez para todos os 9 Comitês
24 que compõem o Doce e que se não aprovada permanece a antiga. Ele enfatiza que
25 se não mudar a logomarca vai ficar destoando de todo o restante do Doce. **Flávia**
26 **Barroso (FONASC)** pediu ao Presidente que explicasse a nova logomarca. **Felipe**
27 **Pedro (Sindicato Metabase)** disse que foi construída uma proposta de Comitê de
28 Integração e em nome desse comitê foi realizada essa proposta de mudar a
29 logomarca, irão ser todas com neste sentido com essas cores. **Simone Pasko (AMA**
30 **Lapinha)** pergunta ao Presidente como foi esse processo de alteração. **Felipe**
31 **Pedro (Sindicato Metabase)** disse que a Prefácio foi contratada para fazer toda a
32 parte de comunicação e divulgação dos Comitês do Doce, que hoje é um comitê de
33 integração e pensando nessa integração propôs 9 logomarcas para cada comitê. Ele
34 acrescenta que é uma proposta de logomarca e que se o Comitê não gostar desta
35 proposta pode-se fazer as alterações necessárias. **Patrícia Thomaz (FONASC)**
36 pergunta se uma proposta pode ser a de manter a logomarca antiga. **Felipe Pedro**
37 **(Sindicato Metabase)** diz que se manter a antiga não atingirá a meta que é a
38 integração. **Sandro Silva (Conceição do Mato Dentro)** propõe estilizar a logomarca
39 antiga e diz que sentiu a falta de um rio. **Patrícia Thomaz (FONASC)** diz que tem
40 ser contada uma história com reafirmação, não apenas a mudança pura e
41 simplesmente da logomarca. **Felipe Pedro (Sindicato Metabase)** propõe em
42 colocar em votação a aprovação ou não da logomarca nova. **Carlos Humberto Cruz**



CBH-SANTO ANTÔNIO/MG

Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Santo Antônio

43 (CREA) diz que antes de aprovar gostaria de saber se alguém pode explicar o
44 significado da logomarca, qual a inspiração. **Élson dos Reis (Cáritas)** sugere que
45 volte a logomarca para a Prefácio para inclusão de um rio. **Sandro Silva**
46 **(Conceição do Mato Dentro)** complementa dizendo que o rio poderá ser em
47 formato de um S. **Nissan Félix (IMA)** propõe a votação da nova logomarca. **Simone**
48 **Pasko (AMA Lapinha)** pede definição de qual será a alteração. Uma sugestão é
49 colocar o rio no meio e a outra é estilizar a logomarca antiga para a nova linha que
50 foi proposta. **Felipe Pedro (Sindicato Metabase)** completa que as duas propostas
51 serão entregues na próxima quinta-feira e que chamará um representante da
52 Prefácio para explicar o porquê dessas mudanças nas logomarcas. Conclui dizendo
53 que a logomarca não será deliberada e que será apresentada na próxima reunião a
54 logomarca com as alterações reivindicadas pelos conselheiros. **2.2) INDICAÇÃO DE**
55 **MEMBROS PARA COMPOR O GRUPO DE ACOMPANHAMENTO DO**
56 **CONTRATO DE GESTÃO CELEBRADO ENTRE O IGAM E O IBIO. Felipe Pedro**
57 **(Sindicato Metabase)** observa que existem críticas de que a Agência está agindo
58 sem o controle dos Comitês, por isso foi feita a proposta de que todos os Comitês
59 criassem um grupo de acompanhamento do contrato de Gestão. Esse grupo vai
60 acompanhar todos os passos da Agência, o CBH Santo Antônio já criou este grupo e
61 falta indicar conselheiros para sua composição. **Claudney Alvarenga (Dom**
62 **Joaquim)** gostaria de saber como é o processo, onde se reúne e qual periodicidade.
63 **Felipe Pedro (Sindicato Metabase)** explica que as reuniões são feitas em Gov.
64 Valadares na Agência de Bacia. A Agência vai apresentar para esse grupo todo o
65 trabalho desenvolvido por ela. Reúnem-se de três em três meses ou de acordo com
66 a demanda. **Leonardo Mitre (Anglo American)** explica que o objetivo é avaliar o
67 Contrato de Gestão, ele tem uma série de critérios e indicadores que são de
68 atividades da Agência e que o grupo dará um suporte ao IGAM na avaliação desses
69 indicadores e atividades. **Felipe Pedro (Sindicato Metabase)** pergunta quem
70 gostaria de compor este grupo, sendo dois membros de cada segmento. Na
71 sequência ele diz que a nomeação ficará para a próxima reunião, porque os
72 interessados ainda não foram nomeados. **2.3 INDICAÇÃO DE MEMBROS PARA**
73 **COMPOR O CONSELHO CONSULTIVO DA APA CÓRREGO DA MATA – SANTA**
74 **MARIA DE ITABIRA. Felipe Pedro (Sindicato Metabase)** diz que já tem um
75 candidato à vaga que é o Nissan Félix (IMA). **Nissan** pede a palavra para explicar
76 porque tem interesse em participar do grupo. Primeiro porque ele já foi, por dois
77 mandatos, Presidente desta APA e acha que ela passou a não seguir o rio com a
78 regularidade necessária. Além disso, ele tem particular interesse nessa área
79 ambiental dentro do município de Santa Maria. **Élson dos Reis (Cáritas)** disse que
80 a sua instituição tem interesse em participar e explica que tem pessoas da Cáritas
81 Diocesana atuando em Santa Maria de Itabira e informa que está previsto um
82 seminário para o ano que vem, em maio, na cidade. **Sr. Felipe Pedro (Sindicato**
83 **Metabase)** conclui informando que a Cáritas Diocesana e o IMA serão os
84 representantes do Comitê na APA e a decisão da titularidade e suplência será
85 decidida depois. **2.4 INDICAÇÃO DE MEMBROS PARA COMPOR O CONSELHO**



CBH-SANTO ANTÔNIO/MG

Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Santo Antônio

86 **CONSULTIVO DO PARQUE ESTADUAL MATA DO LIMOEIRO –**
87 **ITABIRA/IPOEMA. Felipe Pedro (Sindicato Metabase)** pergunta se alguém quer
88 compor esse Conselho. Os Srs. José Eduardo (Itabira) e Carlos Humberto Cruz
89 (CREA) se habilitaram. **2.5 RECOMPOSIÇÃO DAS CÂMARAS TÉCNCIAS – CTIL,**
90 **CTOC, CTPP E CTSI. Sr. Sandro Silva (Conceição do Mato Dentro)** explica que
91 em função de não se ter a presença de todos os membros, a Diretoria decidiu deixar
92 para próxima reunião a composição das Câmaras Técnicas. **Leonardo Mitre (Anglo**
93 **American)** propõe para Plenária que decidam se as câmaras técnicas poderão ser
94 compostas na próxima plenária. **Felipe Pedro (Sindicato Metabase)** afirma que a
95 CTOC é uma das câmaras mais importantes do Comitê e que é preciso que tenham
96 pessoas realmente comprometidas. Ficou decidido que na próxima reunião serão
97 compostas as câmaras técnicas. **Simone Pasko (AMA Lapinha)** pede para que se
98 faça uma proposta, para próxima reunião, de fazer a Câmara Técnica Ambiental e
99 Legislação, que é uma demanda existente. **Felipe Pedro (Sindicato Metabase)**
100 pede que para todos que tenham sugestão de pauta encaminhar para a secretaria
101 administrativa do Comitê. **2.6 APROVAÇÃO DA DELIBERAÇÃO NORMATIVA Nº**
102 **17 – APROVA A PREFEITURA DE ITABIRA COMO ENTIDADE**
103 **PERMISSIONÁRIA DE USO DOS BENS MÓVEIS DO CBH SANTO ANTÔNIO.**
104 **Simone Magalhães (secretária administrativa)** explica que este documento já foi
105 deliberado ad referendum. Os móveis e computadores existentes na sede do Comitê
106 são do IGAM e esta deliberação está solicitando a permissão da Prefeitura para que
107 o Comitê use, em sua estrutura física, esses bens. A deliberação foi aprovada por
108 unanimidade. **2.7 APROVAÇÃO DO CALENDÁRIO DE REUNIÕES ORDINÁRIAS**
109 **PARA 2014. Felipe Pedro (Sindicato Metabase)** informa que, conforme regimento
110 interno serão realizadas quatro reuniões anuais. Ele cita a dificuldade de
111 mobilização para participação nessas reuniões e faz uma proposta para que a
112 primeira reunião aconteça em fevereiro. A segunda reunião ele propõe para Itabira,
113 no mês de maio, para comemoração dos 12 anos do Comitê. A intenção é fazer uma
114 reunião Socioambiental um pouco mais festiva homenageando algumas pessoas
115 que passaram pelo Comitê. A terceira e a quarta reuniões serão em agosto e
116 novembro e tem-se que decidir qual cidade. Ele pergunta se alguma prefeitura quer
117 assumir a primeira reunião de 2014 e lembra que a Agência dará suporte para que
118 ela aconteça. A prefeitura de Morro do Pilar, representada pela Sra. Cleide manifesta
119 interesse, a de agosto seria Conceição do Mato Dentro ou Dores de Guanhões e a
120 última em Ferros. **Simone Pasko (AMA Lapinha)** acrescenta que em março tem a
121 semana da água e seria interessante o Comitê fazer alguma ação em algum lugar.
122 **Felipe Pedro (Sindicato Metabase)** observa que as cidades que tiverem algum
123 evento nessas datas poderão estar convocando ou convidando os conselheiros a
124 participarem. **Sandro Silva (Conceição do Mato Dentro)** informa que foram
125 definidas as cidades para as reuniões: Fevereiro – Morro do Pilar, Maio – Itabira,
126 Agosto – Dores de Guanhões e Novembro – Ferros. **2.8 APRESENTAÇÃO E**
127 **APRECIÇÃO DE PROPOSTA METODOLÓGICA E EXECUTIVA DO PROGRAMA**
128 **DE RECUPERAÇÃO DE NASCENTES E MATAS CILIARES – ANGLO**



CBH-SANTO ANTÔNIO/MG

Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Santo Antônio

129 **AMERICAN. Leonardo Mitre (Anglo American)** faz a abertura dizendo que a
130 apresentação é sobre um trabalho que já existe a algum tempo, que é recuperar
131 áreas de nascentes e matas. Ele disse que é comum nos municípios se fazer o
132 plantio, mas o projeto tem uma fase inicial, que está em desenvolvimento, que tem
133 um caráter técnico em termos de avaliação hidrológica, avaliação de parâmetros de
134 vazões, diminuição de vazão, isso para caracterizar o que efetivamente tem de
135 melhora em função da recuperação das matas. A fase inicial já vem sendo
136 desenvolvida e tem uma fase que será proposta para apreciação, sugestões e
137 opinião do Comitê. A ideia desse trabalho é envolver e conseguir fazer um trabalho
138 dentro do comitê com a participação de quem tiver interesse em apoiar o projeto.
139 Leonardo Mitre passa a palavra para o Rafael. **Rafael do Carmo (Anglo American)**
140 fala sobre o Programa de Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares que está
141 dividido em duas fases, a primeira foi voltada para o desenvolvimento do estudo
142 piloto desse programa em áreas que estão em processo de reflorestamento e de
143 recuperação. Os resultados dessa primeira serão utilizados como embasamento
144 para a segunda fase que é a ampliação desse projeto para a bacia do Rio do Peixe.
145 **Claudney Alvarenga (Dom Joaquim)** pergunta se já estão abertos os
146 questionamentos, pois tem dúvidas quanto às equações e os resultados práticos, ele
147 observa que o rio hoje está mais vazio do que na época da seca. **Rafael do Carmo**
148 **(Anglo American)** pede que os questionamentos sejam feitos no final da
149 apresentação, pois a dúvidas podem ser sanadas durante este período. Ao final da
150 apresentação Sr. Rafael abre o espaço para os questionamentos. **Simone Pasko**
151 **(Ama Lapinha)** pergunta se o programa da empresa Anglo American é uma
152 compensação, se faz parte das medidas compensatórias e também questiona sobre
153 o arranjo financeiro citado na apresentação, se é para pagar material, mão-de-obra,
154 ou se a empresa vai fazer o custeio da recuperação como um todo. **Rafael do**
155 **Carmo (Anglo American)** esclarece que a empresa tem uma participação, mas
156 para a bacia do Rio do Peixe inteira não se consegue atribuir para um único
157 empreendedor e que o intuito é trabalhar junto do Comitê para conseguir englobar a
158 bacia inteira. **Simone Pasko (Ama Lapinha)** pede que seja esclarecido o objetivo
159 de estar trazendo o projeto ao Comitê. Pergunta também qual a participação do
160 Comitê dentro do projeto e pede para especificar qual é a contrapartida da Anglo
161 American e o que compete ao comitê. **Leonardo Mitre (Anglo American)** explica
162 que uma das etapas essenciais dentro do projeto é o arranjo institucional e diz que a
163 empresa não quer que seja um projeto exclusivo da Anglo American. O programa foi
164 escrito dentro da gestão de recursos hídricos nos meandros do processo de
165 licenciamento, com a condicionante de ser um trabalho melhor, para uma área
166 específica. A intenção é ampliar para um contexto de bacia hidrográfica - bacia do
167 Rio Peixe, indo além da questão de simplesmente chegar numa área e plantar ou
168 fazer o cercamento de nascentes. Seria criar um modelo para definir e conseguir
169 quantificar e qualificar o benefício especificamente para a bacia. A empresa vai
170 bancar a parte do estudo inicial. Esse é um trabalho já apresentado para o Estado,
171 já discutido com o próprio IBIO, que tem interesse. A ideia é montar um arranjo entre



CBH-SANTO ANTÔNIO/MG

Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Santo Antônio

172 todos os que tiverem interesse. **Simone Pasko (AMA Lapinha)** comenta que os
173 processos estão acontecendo de uma maneira desordenada. Ela cita a luta para
174 fazer o P52 dentro dos Comitês e que quando surge um Programa de Recuperação
175 de Nascentes, que provavelmente vai usar recursos do P52, está sendo “arranjado”
176 em nível Estadual, da Agência e o Comitê não está ciente. **Leonardo Mitre (Anglo
177 American)** esclarece que o programa não está sendo arranjado e que o projeto do
178 IBIO teve uma apresentação formal em setembro no Espírito Santo. Todos os
179 presidentes de comitês de bacia foram exceto o do CBH Santo Antônio. O IBIO tem
180 interesse e vai apresentar no Comitê também. Não tem nada às escondidas. Foi
181 inclusive assinado um pacto com o Estado, IGAM, SEMAD, Governadores de Minas
182 e do Espírito Santo e Presidentes dos Comitês de Bacia. A ideia é integrar tudo.
183 **Claudney Alvarenga (Dom Joaquim)** cita que em janeiro, em uma reunião com a
184 Secretaria de Meio Ambiente e a ANA, ele apresentou um projeto de cercamento de
185 nascentes e a Anglo não encampou o projeto e acha estranho estarem fazendo um
186 trabalho na bacia do Rio do Peixe, que está sofrendo assoreamentos, rebaixamento
187 do lençol freático, todo tipo de degradação, destruição da mata atlântica em todos os
188 aspectos. Ele cita o caos no município de Dom Joaquim na área ambiental.
189 **Leonardo Mitre (Anglo American)** afirma que nunca negaram um projeto
190 específico e que a ideia é integrar todos os projetos em um. **Claudney Alvarenga
191 (Dom Joaquim)** afirma que através da Secretaria de Meio Ambiente eles produziram
192 mudas nativas e plantaram na área degradada do cartão postal, o balneário da
193 barragem, uma área tombada culturalmente e que a Anglo fez o assoreamento e
194 tampou as mudas da Secretaria. **Simone Pasko, (AMA Lapinha)** comenta sobre a
195 afirmação do andamento do projeto com o IBIO, a SEMAD, o IGAM. Ela acha que
196 deixa um sentimento de que os processos estão andando sem a presença da
197 plenária. Inicialmente ela pensou que era um programa que a Anglo estava fazendo
198 como compensação numa área específica. Mas posteriormente foi informada que
199 tem uma conversa no IBIO adiantada. Se a Anglo não vai dar a contrapartida
200 financeira, essa situação tem que ser bem conversada, porque a sociedade civil vem
201 de uma caminhada de base e quando fica sabendo que a Anglo American já
202 conversou com o IBIO, já conversou com o Presidente, que já assinou com a
203 SEMAD, eles se sentem bem prejudicados. **Rafael do Carmo (Anglo American)**
204 esclarece que a Anglo não assinou com a SEMAD. Foi um pacto que envolve ações
205 que podem ser utilizadas do fruto desse trabalho. Ele acha a preocupação da
206 Simone totalmente legítima, principalmente como conselheira de Comitê. **Patrícia
207 Thomaz (FONASC)** pergunta sobre as condicionantes da empresa que tratam da
208 recomposição de nascente, recuperação de reserva legal. Diz que é conhecido o
209 volume de áreas degradadas pela empresa que devem ser compensadas. Pergunta
210 qual é esse volume de área e enfim, se este programa apresentado está incluído.
211 Mas, além disso, pergunta também qual é o motivo dessa pauta, desse programa
212 estar sendo apresentado. E principalmente, se farão uso dessa apresentação. Cita
213 que apresentaram um projeto anteriormente na SUPRAM Jequitinhonha como se
214 tivessem apresentado um programa no Comitê de Bacia. E seu medo é que essa



CBH-SANTO ANTÔNIO/MG

Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Santo Antônio

215 apresentação, titulada como uma propaganda institucional, seja levada para URC
216 Jequitinhonha dizendo que apresentaram ao comitê sem mencionar nenhum
217 questionamento feito pelos conselheiros. Pergunta se irão apresentar esse programa
218 como se parte de uma estratégia, publicidade e também se irão levar os
219 questionamentos. **Flávia Barroso (FONASC)** pergunta se querem pegar dinheiro do
220 CBH Santo Antônio para implementar esse projeto ou se a apresentação é só para
221 fazer propaganda. **Patrícia Thomaz (FONASC)** pergunta se a área do programa
222 está dentro da área que a empresa tem que recompor, do limite da área degradada.
223 Se já cumpriram todo o programa da área degradada, da reserva legal, da relocação
224 da reserva legal das propriedades que adquiriram. Se esse arranjo também abrange
225 essa área. **Leonardo Mitre (Anglo American)** afirma que eles apresentaram esse
226 programa no Comitê para discutir, ouvir as sugestões e disse que qualquer sugestão
227 é bem vinda no sentido de internalizar e melhorar o programa, não significa que este
228 programa é perfeito, pelo contrário. **Flávia Barroso (FONASC)** afirma que a
229 gravação com essas discussões tem que ir junto. **Leonardo Mitre (Anglo**
230 **American)** responde se o programa tem relação com a compensação, ele afirma
231 que são duas coisas diferentes. A empresa tem uma série de ações específicas de
232 compensação de matas que não estão envolvidas. Ou seja, tem várias fazendas
233 para compensação que não estão necessariamente nesse projeto. Foi usada uma
234 fazenda para esse estudo piloto, mas a empresa tem uma série de outras fazendas,
235 uma série de outras áreas específicas para compensação. Podem até entrar no
236 estudo da fase 2, mas não obrigatoriamente. **Rafael do Carmo (Anglo American)**
237 diz que existe um volume de áreas destinadas para compensação e que ainda
238 estão em fase de locação. Talvez, com os resultados desse estudo técnico, possam-
239 se aproveitar essas áreas como forma de aplicar os resultados, caso eles forem
240 positivos, entrando assim uma contrapartida da empresa, justificando sua
241 participação e atingindo o objetivo do comitê. **Simone Pasko (AMA Lapinha)** afirma
242 que dessa forma a empresa une o útil com o agradável. **Rafael (Anglo American)**
243 afirma que dessa forma a empresa vai trazer um benefício para a bacia, que é a
244 recuperação de matas e nascentes. **Patrícia Thomaz (FONASC)** diz que
245 concordaria com o projeto, se eles fizessem por conta própria. **Rafael (Anglo**
246 **American)** afirma que a compensação ambiental é definida com base no ônus,
247 prevista em legislação inclusive em quantitativa. **Lucas Miyahara (AMA Lapinha)**
248 pede a palavra e diz que existem várias iniciativas referentes às nascentes, ao
249 balanço hídrico e ao estudo hidrográfico na bacia e que todos os municípios, as
250 empresas, a sociedade civil têm essa demanda. Diz também que existia um acordo
251 entre um grupo de conselheiros deste comitê que iriam se reunir no dia 16 de junho,
252 na reunião de Ferros que não aconteceu, para discutir uma proposta única
253 apresentada para o comitê, elaborada pelos conselheiros. Na ocasião, o Fabiano do
254 IBIO acatou a proposta. Ele diz se sentir desrespeitado na condição de conselheiro e
255 que comentou com o Presidente do CBH na reunião de segmento da Sociedade
256 Civil e também com o representante do Estado que a Agência não tem autonomia
257 para gastar o dinheiro. Mas vários conselheiros estão sabendo que têm contratos,



CBH-SANTO ANTÔNIO/MG

Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Santo Antônio

258 pré-contratos, acordos palavreados, assinados, conversados, alguns formais e
259 alguns informais, sem o conhecimento dos conselheiros. Elogia o estudo que a
260 Anglo está fazendo porque é muito técnico. Para uma empresa que tem dinheiro é
261 um estudo muito válido. E ele é válido para todos nós, desde que ele esteja à mão
262 de todos. Mas questiona porque não considerar os 40 cadastros que tem em Santa
263 Maria de Itabira que desde 2009 está esperando material para cercamento e
264 considerar também Santo Antônio do Rio Abaixo que está com o programa municipal
265 de cercamento de nascente. Afirma que antes de se apresentar uma proposta ao
266 IBIO deve-se reunir e montar um grupo técnico específico para esse programa.
267 Disse também que antes das pessoas decidirem na plenária, que é o instrumento
268 legal, o que vai ser feito com o recurso este já está sendo direcionado. Muitas vezes
269 para o próprio Estado e para as empresas. A primeira vez que ele (Lucas) entrou
270 nesse comitê ele apresentou um trabalho que estava começando e que tem cinco
271 anos que está trabalhando por conta própria. **Leonardo Mitre (Anglo American)**
272 volta ao assunto explicando que o pacto que foi assinado com o IBIO e o Estado, em
273 setembro, é do IBIO entidade e não do IBIO Agência. O IBIO é uma entidade já
274 antiga, que já existe há bastante tempo. Ele acrescenta que uma das sugestões que
275 está anotando é a de juntar todos os estudos e envolver outros estudos e trabalhos
276 que estão sendo feitos na bacia. Um trabalho agregado dentro da bacia. **Simone**
277 **Pasko (AMA Lapinha)** Pergunta como seria essa ampliação, porque o projeto inicial
278 era específico para a bacia do Rio Peixe. **Leonardo Mitre (Anglo American)** explica
279 que foi pensado especificamente na área do Peixe. Nada impede de ampliar num
280 segundo momento. Eles pensaram no rio do Peixe porque é uma área principal de
281 influência da empresa e não poderia ser a bacia do Rio Santo Antônio. Para se fazer
282 um estudo técnico tem que se delimitar uma área específica, porque não pode
283 abranger a bacia do rio Santo Antônio inteira. **Simone Pasko (AMA Lapinha)**
284 esclarece que é conveniente para a empresa colocar na área de influência dela, mas
285 o recurso é um recurso de outorga e que no final seria interessante que ele fosse
286 usado, não em toda a bacia, porque é impossível, mas em outra bacia não tem
287 empresas para custear. **Sandro Silva (Conceição do Mato Dentro)** pede a palavra
288 e dá todo o mérito para o projeto. Mas para ele é mais um projeto, mais uma
289 repetição de vários que já existem. Cita, incluindo os mesmos atores, só que era
290 MMX e agora é Anglo. Segundo ele existe um convênio desde 2007-2008 entre a
291 entidade IBIO, não com a Agência IBIO, a Sociedade Amigos do Tabuleiro e a MMX,
292 para produção de águas na cabeceira do Santo Antônio. A Anglo apresentou um
293 projeto focando no Peixe, mas já existe um convênio e em Mutum ninguém responde
294 por esse convênio. No dia em que foi aprovado o IBIO como Agência da Bacia, em
295 Conceição do Mato Dentro, o assunto foi levado para o Plenário e ninguém do Santo
296 Antônio se posicionou. O IBIO e a MMX, que agora é Anglo, não respondem sobre
297 esse convênio. É uma questão interna porque é um convênio entre município, uma
298 ONG local e uma entidade. Conclui que pelo menos deve-se voltar para o objeto
299 original que era a cabeceira do Santo Antônio, porque está se entrando em outro
300 modelo que é o mesmo, que vai virar papel e vai ficar mais cinco anos parado. Pede



CBH-SANTO ANTÔNIO/MG

Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Santo Antônio

301 ao conselheiro Giordani que se manifeste sobre esse antigo convênio. **Giordani**
302 **Ottone (ASPENARSA)** explica sobre o convênio citado pelo conselheiro Sandro.
303 Diz que ele não entra em “*gambiarra*”. Esse é um projeto entre Prefeitura, Anglo,
304 IBIO e a SAT. Afirma que está disposto a abrir a caixa preta, se quiserem. Esse
305 projeto começou com a SAT fazendo a sua parte de uma forma esquisita na
306 comunidade, na qual ele não aprovou. O IBIO chegou lá na comunidade
307 fotografando e não pediu permissão em nenhuma residência para fazer o trabalho.
308 **Sandro Silva (Conceição do Mato Dentro)** afirma que está enxergando um arranjo
309 muito próximo daquilo que não aconteceu há 5 anos. De forma alguma está
310 desconstruindo o mérito do projeto, o projeto em si é muito interessante. Só observa
311 que existem ordens. Se existe um projeto muito parecido a 5 anos atrás, da
312 cabeceira do Santo Antônio, porque não aprontá-lo em vez de inventar outro.
313 **Patrícia Thomaz (FONASC)** volta a afirmar que se o projeto for apresentado na
314 URC como se já tivesse apresentado para o Comitê, ela quer propor um
315 encaminhamento. Afirma que a apresentação foi propaganda institucional e exige
316 que o comitê encaminhe a ata dizendo que o programa foi apresentado e que ele
317 teve essa discussão e essa contrariedade de vários conselheiros. Dizer também a
318 realidade que os conselheiros trouxeram para o programa e o inconformismo que
319 isso está gerando. Ela espera que o comitê não seja utilizado, e que principalmente
320 o Presidente não deixe que o comitê seja utilizado para legitimar o programa sem
321 nenhum compromisso, como se tivesse passado por cima do comitê, cumprido com
322 a finalidade, para dar legalidade e legitimidade. **Leonardo Mitre (Anglo American)**
323 comenta que todos os comentários que foram feitos foram anotados, e vão constar
324 em ata. O principal que ele percebeu é um fato que ele já tinha conversado com o
325 Lucas, com a Simone, com a Flávia, com o Giordani e com o Claudney. Não foi
326 contrariedade em relação ao programa o principal é no sentido de conseguir agregar
327 todos os projetos dentro de um, dentro de um programa único que seja apoiado pelo
328 comitê de bacia, especificamente. **Lucas Miyahara (AMA Lapinha)** pede como
329 encaminhamento, para o comitê criar um instrumento descrevendo quais os
330 programas que vão ser encaminhados para o P52, P54 e P44, todos que já têm
331 recurso. Comenta que o temor da Patrícia é que a Anglo American esteja
332 apresentando o programa como uma proposta ao comitê. Isso não é uma proposta
333 ao comitê. Então acredita que deve haver uma reunião com o Presidente para
334 encaminhar quais as propostas serão legitimadas pelo comitê. **Felipe Pedro**
335 **(Sindicato Metabase)** pondera que existem duas situações: 1 - A Anglo American
336 veio apresentar um programa de recuperação de nascente e não houve
337 concordância de todo mundo; 2 - Se ele for apresentar esse programa em outras
338 instâncias que leve a ata dessa reunião onde constam todas as discordâncias.
339 **Leonardo Mitre (Anglo American)** acredita que não é questão de discordância e
340 sim no sentido de agregar e envolver todo mundo. **Patrícia Thomaz (FONASC)**
341 acredita que é uma questão de discordância sim. Afirma que se for da vontade da
342 empresa, podem na próxima reunião “trazer todo o material a respeito de
343 Conceição”. **Leonardo Mitre (Anglo American)** acredita também que se for da



CBH-SANTO ANTÔNIO/MG

Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Santo Antônio

344 vontade do Comitê que a Anglo American não desenvolva um programa de
345 recuperação de nascentes, talvez fosse melhor. Pode ser essa a deliberação.
346 **Sandro Silva (Conceição do Mato Dentro)** pondera dizendo que o programa
347 apresentado é ótimo e é bem vindo. A discussão é que não querem que usem do
348 comitê para apresentar uma proposta para a URC Jequitinhonha, não querem que
349 os conselheiros representantes da empresa usem dessa apresentação para, talvez,
350 cumprir alguma condicionante. Se for fazer isso, que faça com a legitimidade do
351 comitê. **Rafael do Carmo (Anglo American)** acha que o temor é que a Anglo utilize
352 essa reunião para apresentar uma finalização de condicionante. **Flávia Barroso**
353 **(FONASC)** pergunta ao Rafael se o programa funciona em uma área degradada
354 porque é nesta área é que precisa-se de recuperação de nascente e mata ciliar.
355 **Rafael do Carmo (Anglo American)** responde que o estudo foi feito em área em
356 recomposição florestal. E que se ela já fosse recuperada não precisava recompor.
357 No programa se mensura o ganho dessa recomposição em termos de
358 disponibilidade de água. O programa justamente pretende chegar nessa conclusão.
359 **Felipe Pedro (Sindicato Metabase)** interrompe dizendo que a discussão está se
360 estendendo muito e gostaria de encerrá-la. Ela é interessante, importante e
361 fundamental, mas está sendo arrastada. Complementa dizendo que o comitê tem
362 que se apoderar da Agência, pois ela age quando o comitê não está presente, só vai
363 funcionar se houver demanda de todo o Comitê e se não tiver demanda para a ela
364 vai cumprir o programa do Doce. Qualquer conselheiro deve e pode ir a Governador
365 Valadares visitar e conhecer o papel da Agência. Avisa que tem um Plano de
366 Aplicação Plurianual que tem que ser revisto. Esse é um papel do comitê. **Sandro**
367 **Silva (Conceição do Mato Dentro)** faz uma última pergunta ao Rafael. Pergunta se
368 o programa vai ser da área de captação para cima e também se vai ser
369 responsabilidade da Anglo toda a parte do corredor ecológico do Rio do Peixe.
370 **Rafael do Carmo (Anglo American)** responde que o corredor ecológico, não.
371 **Flávia Barroso (FONASC)** pede licença para fazer uma proposta de
372 encaminhamento para a próxima reunião: Apresentação do Programa de Destruição
373 de Nascentes e Matas do projeto Minas-Rio da Anglo American. **Simone Pasko**
374 **(AMA Lapinha)** pede a palavra. Diz que da mesma maneira que a AMA Lapinha
375 veio ao Comitê e apresentou um Programa de Recuperação de Nascentes e Matas
376 Ciliares, a Anglo American apresentou um Programa de Recuperação de Nascentes
377 e Matas Ciliares. O que cabe ao Comitê é organizar as propostas realizadas de
378 maneira que quando for aplicar o recurso da cobrança este terá que ser deliberado
379 em plenária. Cabe ao comitê separar o joio do trigo, saber qual o programa será
380 executado com o dinheiro da cobrança. Porque todo mundo tem o direito de falar o
381 que quiser, todos são conselheiros iguais. **Carlos Humberto Cruz (CREA)** disse
382 que como vários segmentos a sociedade civil apresentou um projeto da entidade
383 AMA Lapinha e os usuários apresentaram o projeto da Anglo. Vários municípios,
384 como Itabira que tem um projeto de Nascentes em parceria com o SAAE e que
385 também poderiam apresentar. Como é um processo novo ele propõe um *workshop*
386 ou um seminário com experiências dentro da bacia hidrográfica. Cidades, entidades,



CBH-SANTO ANTÔNIO/MG

Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Santo Antônio

387 poder público, usuários e etc., poderiam apresentar programas que já são
388 desenvolvidos na bacia e escolher uma proposta única e de consenso de todos os
389 membros do comitê. Sua proposta é fazer um *workshop*, em que essas ideias, esses
390 projetos, essas pesquisas, sejam discutidas com mais profundidade. É o momento
391 de mostrar as experiências de cada segmento. **Felipe Pedro (Sindicato Metabase)**
392 diz que achou a proposta do Carlos interessante. Se os conselheiros não tiverem
393 tempo de reunir, lembra que o *email* continua sendo um meio muito forte de
394 comunicação. Pede que mandem propostas e ideias, pois serão coletadas para
395 serem apresentadas numa próxima reunião. Agradece a todos pela reunião, e se
396 despede. **3 ASSUNTOS GERAIS.** Nada informado. **4 ENCERRAMENTO.** Não
397 havendo outros assuntos a serem tratados, o Presidente Felipe Pedro declarou
398 encerrada a sessão, da qual foi lavrada esta ata.

APROVAÇÃO DA ATA

Sr. Felipe Benício Pedro

Presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Santo Antônio

Sr. Sandro Heleno Lage da Silva

1º Secretário do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Santo Antônio